

Guerra Civil ou Sedições de Pernambuco (Século XVIII) in: Revista do IHGB, 1853, p. 6-8 e 14.

Foi esta terra em seu principio, quando descoberta, povoada de pessoas mui qualificadas na nobreza de seus ascendentes, de que hoje ha grandes familias, e d'onde procedem as que pelas mais partes da America se espalharam, e nellas ha de melhor nome. Augmentou-se nos cabedaes; e augmentaram-se os vicios de tal sorte, que indignada a Divina Magestade das dissoluções dos homens, desde Hollanda lhe enviou o castigo na era de 1630, que durou 24 annos, como largamente se mostra nas historias que o referem. No fim d'elles intentaram os naturaes, levados do seu valor e brio, lançar fóra aos Hollandezes. Para o que fizeram de páos agudas armas, que do mato tirando, cada um no fogo a seu modo preparava. Assim se ajustam, e com ellas, e as do seu furor e valor, armados com glorioso nome conseguiram o que emprehenderam: restaurando a sua patria á custa de muito sangue, de muitas vidas, destruição de suas fazendas, e familias, supportando frios, fomes, sêdes, calmas, vigi-lias, e todas as mais penalidades, e accessorios d'uma ardente e viva guerra, tão continuada, e tão desigual nas forças, como eram as de poucos moradores desarmados, sem disciplina militar, sem munições e mantimentos, contra o poder incomparavel dos vetera-nos soldados de Hollanda, de tudo bem prevenidos e abastados. E foram tão liberaes os naturaes de Pernambuco, e tão isentos, que comprando tão cara a sua liberdade, e a da terra, sem pensão, nem interesse algum, a deram ao seu Rei, em obsequioso penhor da sua liberdade.

Tem mais, e teve sempre esta terra ser benigna mãi dos foras-teiros, agasalhando-os, e fazendo-lhes mimos, sem que os naturaes invejassem a dita de quem os maternos affagos lhes roubava, antes tratando-os com igual benevolencia, os estimaram sempre, favore-ceram, e ajudaram, do que se originou sua ruina; e foram estes be-neficios armas que contra si deram offensivas. Porque, não satisfeitos

os estranhos, principalmente os mercadores de se verem authorisados, occupando postos e logares da republica, que não são da mercancia; habitos de Christo, que por juramentos falsos conseguiram (como de alguns poderei justificar), justificando-se parentes, sem o serem dos que impossibilitados da inopia, e da miseria por pouco mais de nada lhes venderam os seus serviços, quizeram de todo abater e destruir toda a nobreza, porque isentos ficassem logrando as honras que pelo braço e sangue alheio foram adquiridas.

E trazendo já de longe este intento tão maligno, os que para esta conjuração haviam conspirado, regeitando a ordem mercantil no que o negocio permittia em quanto licito, tractaram só do que dêsse mais ganancia afim de enriquecer á custa de quem fosse, e sem temor dos encargos das usuras na mora de um anno se dobravam os ganhos do fiado, para serem no outro acredores de todo o rendimento e lucro dos engenhos; e fazendo então arrematar por sua conta em 4 tostões cada arroba de assucar, com a mesma por quatorze satisfazião aos seus correspondentes, por se não offerecer outra conveniencia melhor do que esta, ou de embolsarem o dinheiro, ou de pagarem as dividas.

D'este modo se puzeram brevemente grossos nos cabedaes, e inflados na soberba; e com tanta confiança que iam os de mais assistencia aos governadores, nos palacios e actos publicos. Em todas estas destrezas deram os modernos mascates, que os antigos não passavam das suas mercancias. E sendo Sebastião de Castro e Caldas, o governador no anno de 1708, acharam em seu genio, para a frequencia de corteja-lo, melhor capacidade, por ter tão pouca que indigno se fazia do logar, e cargo, que occupava, dando máo exemplo em ser, sobre deshonesto e escandaloso, contrario á igreja, e seus ministros, abstrahido dos sacramentos como si christão não fôra; e finalmente em 3 annos, que esteve em seu governo, nem pelo preceito annual se confessava, disfarçando esta falta com estar parte do tempo da quaresma, em que o devia fazer, em Olinda, e parte no Recife.

Com este governador se uniram para os seus negocios e para os

contractos reaes, em que iam interessados, e pela communicacão e companhia se facilitou o meio de approvar as conveniencias da nova villa, sobre que se baldaram varios requerimentos antecedentes, que a el-rei se fizeram, e não se conseguiu por então fazerem-se manifestos os prejuizos, que era certo resultarem, e pela informacão de Sebastião de Castro e Caldas, que deu a S. M. se occultaram. Vinda que foi a ordem para a criacão da nova villa, se ensoberbeceram mais, do que já estavam, os animos d'aquelles moradores do Recife, e com o governador a quem os interesses haviam obrigado, se declararam de todo oppostos á nobreza, tão superiores e com dominio tanto, quanto era o que já tinham nos cabedaes, que pela mercancia lbes haviam usurpado, com o que se desmasiaram na insolencia de tal modo, que impossivel parecia poderem os naturaes já com elles conservær-se: porque sòmente admittiam a si os do Recife por favor, aquelles nobres, que eram do termo, que instavam se concinasse a sua villa. Este foi o motivo das primeiras desconfianças.

Copia do perdão, que o Ill.^{mo} Bispo, em nome de S. M. concedeu aos moradores de Pernambuco, pela sublevacão contra o governador Sebastião de Castro e Caldas.

« D. Manoel Alves da Costa, Bispo de Pernambuco, e do conselho de S. M., que Deos guarde, governador d'estas capitancias de Pernambuco, etc.

« Attendendo a se acharem os povos, d'esta dita capitania, desde o rio de S. Francisco até a Parahyba, sublevados contra o governador que d'ellas era Sebastião de Castro e Caldas, e ser necessario por bem do serviço d'El-Rei Nosso Senhor, que Deos guarde, aquietar o povo, visto o requerimento e causas, que me expuzeram, ao tempo que tomei posse do governo d'elles: Hei por bem em nome do dito Senhor, perdoar, como perdão, aos povos sublevados o crime da dita sublevacão, revoluçã, e tiro dado ao dito governador, confiado na grandeza d'El-Rei Nosso Senhor, que Deos guarde, o haja de confirmar.

« Dado e passado na casa da camara d'esta cidade d'Olinda, aos 15 dias do mez de Novembro de 1710.